

## ATA Nº 8

### REUNIÃO ORDINÁRIA DE DEZASSETE DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E DEZOITO

Aos dezassete dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezoito, pelas vinte e uma horas e quinze minutos, reuniu em sessão ordinária a Assembleia da União das Freguesias de Vila Nova de Famalicão e Calendário, no Auditório da União das Freguesias, sita na Avenida de França nº 1095/1097, em Vila Nova de Famalicão, com a seguinte: -----  
-----

#### ORDEM DE TRABALHOS ----- -----

**PRIMEIRO PONTO** – Informação da Senhora Presidente da Junta da União das Freguesias sobre a atividade da mesma; -----

**SEGUNDO PONTO** – Apreciação, discussão e votação da 2ª Revisão ao Orçamento e PPI para 2018; -----

**TERCEIRO PONTO** – Apreciação, discussão e votação das Opções do Plano e Proposta de Orçamento para 2019; -----

**QUARTO PONTO** – Apreciação, discussão e votação da proposta da Junta da União das Freguesias de pedido de autorização para a celebração de um Aditamento ao Acordo da Execução de Delegação de Competências com a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão para a realização de pequenas reparações nos estabelecimentos de educação pré-escolar e do primeiro ciclo do ensino básico e manutenção dos espaços envolventes que se situem na área da respetiva freguesia.-----  
-----

A Mesa, inicialmente presidida por **Jorge Paulo da Silva Oliveira** e secretariada por **Ricardo José Mesquita Carvalho da Costa** e **Ana Rita Oliveira Pinto**, todos eleitos pela Coligação “Mais Ação, Mais Famalicão – PPD/PSD, CDS/PP, assinalou as seguintes presenças e faltas:-----  
-----

**António José dos Santos Oliveira** – Partido Socialista. -----

**Bruno Manuel Alves da Silva** - Coligação “Mais Ação, Mais Famalicão – PPD/PSD, CDS/PP. -----

**Camilo de Lellis Serrano Garcia de Araújo** - Partido Socialista. -----

**Fernanda Gabriela de Sá Alves Peliteiro** - Coligação “Mais Ação, Mais Famalicão – PPD/PSD, CDS/PP. -----

**Joaquim Moreira de Pinho** - Coligação “Mais Ação, Mais Famalicão – PPD/PSD, CDS/PP.-----

**Manuel António de Sousa Mesquita** - Coligação “Mais Ação, Mais Famalicão – PPD/PSD, CDS/PP. -----

**Mónica Alexandra Fernandes Gomes** - Coligação “Mais Ação, Mais Famalicão – PPD/PSD, CDS/PP. -----

**Mariana Fraga Oliveira** - Partido Socialista. -----

**Paulo Miguel Navio Vieira da Costa** - Partido Socialista. -----

**Verificou-se a falta do eleito:** -----

**João Pedro Sampaio de Araújo** - Coligação “Mais Ação, Mais Famalicão – PPD/PSD, CDS/PP. -----

**Que foi substituído por:** -----

Manuel da Silva Pinheiro. -----

Verificado o “quórum” deu-se início à sessão com o período de: -----

**ANTES DA ORDEM DO DIA**-----

**Presidente da Assembleia da União das Freguesias**, Jorge Paulo Oliveira, cumprimentou a assembleia e deu conhecimento da entrada na Mesa dos seguintes assuntos: -----

Informou que o 1º secretário Ricardo José Mesquita Carvalho da Costa, não estaria presente no início da reunião, por compromissos de natureza associativa, mas que viria mais tarde, e por essa razão, não fora pedida a sua substituição na mesa. -----

Deu conta que na anterior reunião de Assembleia da União das Freguesias de Vila Nova de Famalicão e Calendário, teria ficado de marcar uma sessão extraordinária, tendo em vista a atribuição de um apoio financeiro á União das Freguesias de Vila Nova de Famalicão e Calendário e á Freguesia de Gavião, tendo por objeto as obras na rua e praceta da Rua de S. Vicente. Essa assembleia extraordinária acabou por não ser marcada, porquanto nos termos conjugados da alínea g) do nº 1 do artigo 9º e da alínea j) do nº 1 do artigo 16º, ambos da Lei nº 75/2013, Lei das Autarquias Locais, apenas compete á Assembleia da União das Freguesias autorizar a celebração de contratos de delegação de competências, ou, e de acordos de execução celebrados entre a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal. A Proposta que a senhora Presidente Estela Veloso tinha feito inicialmente, dizia respeito a uma matéria que é da competência da Junta de Freguesia. Não estamos perante uma delegação de competências, desta feita, não está sobre a alçada da União das Freguesias de Vila Nova de Famalicão e Calendário.

Assim, a presidente da junta, Estela Veloso, não remeteu o pedido de uma sessão extraordinária. -----

Mais informou, que havia sido remetido ao eleito do partido socialista, Camilo de Lellis, no dia três de outubro, a cópia do contrato de prestação de serviço celebrados entre a Junta da União das Freguesias e os CTT – Correios de Portugal. Este documento havia sido solicitado pelo eleito do partido socialista, Camilo de Lellis, na última sessão ordinária, do passado dia vinte e nove de setembro de dois mil e dezoito. -----

Neste ponto ainda, deu conta da remessa da Ata nº 7, da reunião de dia vinte e nove de setembro de dois mil e dezoito. Considerou que era uma ata extensa e teve como objetivo estar o mais completa possível -----

Colocada à discussão e votação a referida Ata nº 7, foi a mesma aprovada por maioria, com uma abstenção da eleita do partido socialista, Mariana Fraga, por não ter participado na sessão correspondente a essa mesma ata. -----

**Camilo de Lellis Serrano Garcia de Araújo**, cumprimentou todos os membros presentes, abordando em seguida o assunto sobre as contrapartidas do contrato celebrado com os CTT - Correios de Portugal. -----

Afirmou que recebeu o contrato, mas questiona se seria ou não obrigatório enviar cópias para os restantes membros do Partido Socialista. -----

**Presidente da Mesa da Assembleia**, respondeu negativamente. Informou que apenas fora enviado para o eleito que solicitou o documento, embora se mais alguém o solicitasse daria conhecimento do mesmo, via mail. -----

**Camilo de Lellis Serrano Garcia de Araújo** conclui, na sua opinião, parecer haver um problema entre os CTT – Correios de Portugal com a União das Freguesias de Vila Nova de Famalicão e Calendário. Salientou que a questão que o motivara a pedir esse contrato, era tomar conhecimento sobre as contrapartidas financeiras dos CTT – Correios de Portugal para com a Junta de Freguesia. -----

Afirmou que não recebeu o anexo quarto, pelo que continuava sem saber, quais eram efetivamente as contrapartidas financeiras que existiam. Afirmou, de igual modo, que da leitura do documento, os CTT - Correios de Portugal, estavam empenhados em garantir aos cidadãos os pontos de acesso aos serviços postais e a mudar a qualidade dos serviços prestados, bem como a melhoria dos horários de atendimento e que, a segunda contratante, a União das Freguesias de Vila Nova de Famalicão e Calendário, se obrigava a salvaguardar o sigilo, inviabilidade, custódia e correspondência do envio de outros valores. -----

Continuou a questionar-se de quem será essa mesma responsabilidade. Questionou, igualmente, se as contrapartidas financeiras cobriam as responsabilidades de assegurar a segurança das instalações e sua manutenção. -----

Citando os termos do contrato, referiu que ao se permitir que qualquer auditoria ou ação de fiscalização qua a primeira contratante, os CTT – Correios de Portugal, entenda levar a cabo nas suas instalações, fornecendo toda e qualquer documentação sem restrições, isto leva o eleito do Partido Socialista, a equacionar se a Junta de Freguesia não nos pertence, mas sim, pertence aos CTT – Correios de Portugal. -----

O eleito do Partido Socialista questionou se todas estas questões e outras tantas, estava incluída nas contrapartidas financeiras. -----

**António José dos Santos Oliveira**, cumprimentou todos os membros da assembleia e dirigindo-se ao presidente da mesa, Jorge Paulo Oliveira, aproveitando a explicação que fora dada para a não convocação de uma assembleia extraordinária, a propósito das obras na Rua e Praceta de S. Vicente, nomeadamente quando referiu que a mesma seria propriedade da Junta de Freguesia. Questionou sobre o rigor dessa informação, porquanto a alegada propriedade da referida praceta à Junta de Freguesia, não surge no inventário elaborado em vinte e três de abril de dois mil e dezoito, aquando da assembleia que procedeu à apreciação do Relatório de Gestão e Contas da Gerência de dois mil e dezassete. Assim sendo, questionou, como é que o Presidente da Mesa chegara à conclusão de que a Praceta de S. Vicente, afinal pertencia à freguesia. -----

**O Presidente da Mesa da Assembleia**, esclareceu que a Mesa não determina o agendamento daquilo que não lhe chega às mãos de forma oficial. Afirmou que é a Junta de Freguesia quem submete para agendamento as suas propostas. No caso em concreto, não submeteu aquela proposta para agendamento, e, foi a própria Junta que informou, de que aquela rua está sobre a tutela da Junta de Freguesia. -----

**Presidente da União das Freguesias**, Estela Veloso, cumprimentou os demais e iniciou a sua intervenção aportando os temas anteriormente abordados pelos dois eleitos do Partido Socialista. -----

Dirigindo-se ao eleito do Partido Socialista, Camilo de Lellis, frisou que a sua preocupação com os serviços CTT – Correios de Portugal, se prendia com a preocupação de bem servir a população. Em relação aos valores das contrapartidas financeiras, documento em falta, segundo o eleito do partido socialista, Camilo de Lellis, a Presidente da União das Freguesias, explica a natureza dos montantes em questão.- Dirigindo-se ao eleito Santos Oliveira, eleito do Partido Socialista, e respondendo à questão da inventariação sobre a Praceta de S. Vicente, explicou que subsistiam algumas ruas e pracetas não inventariadas, como já havia sido referido numa reunião de assembleia anterior, mas que esta rua é uma rua partilhada por ambas as freguesias, a União das Freguesias de Vila Nova de Famalicão e Calendário e a Freguesia de Gavião. -----

**Camilo de Lellis Serrano Garcia de Araújo**, questionou a Presidente da União de Freguesias se iria fornecer as contrapartidas financeiras até então faladas. Pediu maior exatidão e maior rigor à Senhora Presidente da Junta, quanto às informações que até aí tinham sido prestadas. -----

O presidente da mesa, Jorge Paulo Oliveira, após a intervenção da Presidente da União das Freguesias, Estela Veloso, questiona se mais alguém pretende usar da palavra. Não houve mais pedidos registados. -----

Terminado o período de “Antes da Ordem do Dia”, passou-se de imediato ao período da: -----

## **ORDEM DO DIA** -----

### **PRIMEIRO PONTO – Informação da Senhora Presidente da Junta de Freguesia sobre a atividade da mesma;** -----

**Presidente da Junta da União das Freguesias** afirmou não ter nada a comentar sobre este ponto, mostrando-se disponível para responder a eventuais questões colocadas. –

**António José dos Santos Oliveira** iniciou com um pedido de maior clareza e explicação à Senhora Presidente, Estela Veloso, das suas ações durante o corrente ano. Pretendia saber o que de facto foi feito na freguesia e suas demais ações, -----

Na sua opinião a Junta de Freguesia não fizera rigorosamente nada, desde a última sessão de assembleia, até à presente. Mais adiantou, que a única obra que tem conhecimento, se trata do Memorial aos Ex-Combatentes, obra esta realizada pela União de Freguesias. Perguntou se além desta obra, não tinha feito mais nada. Questionou se esta seria a única obra, a obra do regime. -----

Pediu esclarecimentos, sobre o que estava a ser feito em relação à educação e às escolas. Sobre a solidariedade social, exemplificou com a circunstância das “informações” mencionarem apenas, que a senhora presidente esteve presente em um e outro evento, mas que depois, em termos de eficácia, o resultado era zero. Salientou que mesmo relativamente à obra do Memorial aos Ex-Combatentes, o valor que aí fora gasto até então seria de 3.796,00€, um valor que afirmou não daria para pagar o salário a um trabalhador a desempenhar o seu trabalho duas vezes por semana durante um ano inteiro. Disse que agora perceber ainda melhor que todos os habitantes que gostariam de gostar de viver no concelho, se queixem dos passeios e das estradas esburacadas, do trânsito insuportável e da dificuldade dos acessos às escolas para deixarem os seus filhos. Afirmou que começa a compreender melhor, aquilo que já compreendia antes, ou seja todas as queixas dos cidadãos. -----

**Presidente da Junta da União das Freguesias**, dirigindo-se ao eleito do Partido Socialista, Santos Oliveira, afirmou para os demais, que quem não tivesse a informação, documento, em mãos pensariam que o eleito do Partido Socialista estaria a falar a verdade. Afirmou que aquele era o modelo que tinha adotado para apresentação daquele ponto específico da ordem de trabalhos, e que já se apercebeu que o eleito do Partido Socialista, Santos Oliveira, não gostava daquele modelo de apresentação. -----  
Afirmou que, enquanto presidente de Junta, nunca negaria a sua presença em lugar nenhum. Respondendo ainda, às indagações do eleito do Partido Socialista, que de facto poderia detalhar mais as suas atividades, mas algumas das quais ele havia enumerado, não eram da responsabilidade da União das Freguesias de Vila Nova de Famalicão e Calendário. Afirmou que foi feito, uma vez mais, um apelo junto da Câmara Municipal, para um melhor patrulhamento das ruas da cidade, mais iluminação junto às escolas e passadeiras, entre outras ações. -----

**António José dos Santos Oliveira**, iniciou a sua intervenção, dirigindo-se à Presidente da Junta, Estela Veloso, para demonstrar o seu desagrado pelo tom que aquela que utilizou para com ele, quando afirmou que o mesmo faltara à verdade. -----  
Pedi à Presidente da Junta que mostrasse os dados, sobre o que tem feito na União das Freguesias, não só para os membros da assembleia, mas para os demais, os munícipes da freguesia. -----

**SEGUNDO PONTO – Apreciação, discussão e votação da 2ª Revisão ao Orçamento e PPI para 2018;** -----

**Presidente da Junta da União das Freguesias** explicou que o pedido de revisão, vinha do acréscimo da receita de 32.000,00€ que se verificou na Junta de Freguesia. Este valor referia-se à venda de sepulturas, remuneração da senhora presidente e limpeza de vias. Este valor iria ser aplicado em despesas correntes. -----

**Paulo Miguel Navio Vieira da Costa** alertou a Presidente de Junta que se estava a fazer uma revisão do orçamento a quinze dias do final do ano. -----  
Entendeu que podiam haver verbas extraordinárias e pediu a disponibilização de um balancete, para poder analisar todos esses dados. -----

Neste ponto ainda, dá-se a entrada do 1º secretário Ricardo Costa, tendo chegado atrasado á reunião de assembleia, mas previamente avisado aos demais presentes, pelo presidente da mesa Jorge Paulo Oliveira. -----

Continuando com o pedido de palavra, por parte do eleito do Partido Socialista, Paulo Costa, frisou uma vez mais, a importância da adição do balancete nos documentos disponibilizados aos membros da assembleia, para verificação das contas. -----

Reiterou o facto de as documentações disponibilizadas por parte da Junta de Freguesia nunca virem completas, enunciando até, o adiamento de algumas reuniões de assembleia por esse facto. -----

**Presidente da Junta da União das Freguesias** afirmou que contabilisticamente, a documentação fornecida estava completa, incluindo até um documento de fluxo de caixa. -----

**Paulo Miguel Navio Vieira da Costa**, dirigindo-se à Presidente da Junta, afirmou que julgava ter sido explícito na sua anterior intervenção. Disse que um fluxo de caixa não era o mesmo que um balancete. São documentos distintos, que prestam informação bastante diferente. -----

**Presidente da Junta da União das Freguesias**, respondeu que legalmente, a documentação fornecida era a que estava obrigada a disponibilizar. -----

Não se verificando mais pedidos de informação, O Presidente da Mesa, Jorge Paulo Oliveira, submeteu o documento à votação. -----

Posto à votação, o ponto dois da discussão da ordem de trabalhos, foi o esmo aprovado por maioria, com 9 votos a favor dos eleitos da Coligação PSD/CDS-PP e quatro votos contra dos eleitos do PS. -----

### **TERCEIRO PONTO – Apreciação, discussão e votação das Opções do Plano e Proposta de Orçamento para 2019;** -----

**Presidente da Junta da União das Freguesias** realçou que os documentos pretendiam desenvolver políticas sociais de proximidade às pessoas. Referiu que os jovens, os idosos e ao mais carenciados eram a base da sua primeira preocupação. Quando falava dos jovens, falava dos estudantes e das escolas, que considerou um grande investimento. Enalteceu as associações onde também estão inseridos os jovens, as quais apresentam bastante atividade. Disse que quando falava dos idosos, se referia também ao apoio social, da proximidade necessária e dos afetos. Do passeio Sénior que pretende continuar a dar destaque e continuidade. Afirmou que são verbas inscritas obedeciam às normas contabilísticas exigidas. Afirmou pretender continuar a dar resposta a todos os munícipes e suas solicitações, mantendo o dinamismo e o rigor demonstrados até então. -----

Afirmou que sua preocupação não se prendia apenas com as grandes obras, já que mas dava importância às pequenas reparações necessárias, tendo por objetivo o bem comum. -----

Em relação aos detalhes sobre os valores, afirmou que se iriam investir cerca de 177.000,00€ em despesas de capital. Afirmou, também que iria procurar obter junto da Câmara Municipal, um apoio para a reparação das estradas com maior necessidade de repavimento. Lembrou que a junta de freguesia se comprometia também com cerca de 50% do valor da reconstrução daquelas estradas. O espaço CTT – Correios de Portugal continuava a ser considerado como uma mais valia, um espaço direcionado ao cidadão, assente na preocupação do executivo em bem servir os cidadãos. -----

Num orçamento de cerca de 568.000,00€, 32% seriam para obras de investimento e cerca de 8% para despesas de obra corrente onde estão inseridas as despesas enunciadas atrás, escolas, ação social e associações. -----

Enunciou também a intenção de alargamento de algumas vias a pedido até dos moradores de Calendário. Em Vila Nova de Famalicão, a Junta pretendia em paralelo com a Câmara Municipal continuar a dar destaque á questão dos passeios mais danificados pelas árvores e a reparações mais urgentes. -----

**Camilo de Lellis Serrano Garcia de Araújo**, em relação aos apoios a associações, questionou a Presidente da Junta, se tinha conhecimento, onde exatamente se situava a associação *“Tudo pela Vida”*. Afirmou que aquela associação tinha recebido da Câmara Municipal um apoio de 32.500,00€. Perguntou á senhora presidente se tinha conhecimento daquele facto. -----

Invocou a necessidade da Presidente da Junta, ser mais exata quando nos documentos se socorre da expressão, *“sita na área da nossa responsabilidade”*. Pretendia saber qual era no final a responsabilidade da Junta de Freguesia quando invoca aquela expressão tão vaga. -----

**Paulo Miguel Navio Vieira da Costa** dirigindo-se à Presidente da Junta, diz que concordava com a mesma quando afirmara que o mais importante não eram as grandes obras, mas as de maior urgência. Afirmou que aquilo que tinha visto eram pequenos arranjos, ademais feitos aleatoriamente. Afirmou que o documento refere obras não concluídas no corrente ano de dois mil e dezoito, mas estavam contabilizadas no passado orçamento. Não foram feitas, talvez porque o dinheiro tivesse sido gasto nas urgências e não no que devidamente deveria ter sido aplicado. -----

Disse não entender como fora feito o plano de gestão. Na sua opinião se se tinha elaborado um orçamento e, entretanto, a obra não se efetuara, passava para o ano seguinte e assim sucessivamente.-----

**António José dos Santos Oliveira**, dirigiu-se à Mesa da Assembleia, afirmando que uma freguesia com cerca de 20.000,00 eleitores merecia mais respeito, merecia de quem cuidasse do seu bem-estar. Olhando para o estado atual da freguesia e da cidade afirmou que não era bom viver em Calendário e Famalicão. -----  
Evidenciou uma diminuição do volume de investimentos e salientou a circunstância de muitas obras a serem feitas ou concluídas transitarem consecutivamente de uns anos para os outros. -----  
Afirmou que os famalicenses e calendarenses gostaria de saber o que a junta de freguesia iria fazer, mas que não sabiam. -----  
Trouxe à colação o tema da página de internet da Junta de Freguesia, uma página onde devia ser disponibilizada toda a informação que interessava aos munícipes, mas que não acontecia. Apelou a maior rigor, clareza e seriedade nos documentos disponibilizados. -----  
Questionou se aquela seriedade era a mesma que vigorara em dois mil e dezassete. Perguntou se a junta de freguesia atuava com seriedade, honestidade e legalidade em tudo o que fazia. -----  
Referenciou que a maioria dos contratos das obras que eram feitos com a junta de freguesia, eram-no através de adjudicação direta, algo que disse ser natural e legal. O que não considerava legal era que a junta de freguesia conseguisse fazer e adjudicar obras a empresas que não estavam legalmente aptas para que a mesmas lhe fosse adjudicadas. Deu como exemplo, obras no valor de 75.096,47€, uma delas realizadas pela empresa JOPH, que tinha sido constituída no dia trinta de maio de dois mil e dezassete, apenas teria obtido o alvará de empreiteiros de obras publicas, em trinta de agosto de dois mil e dezassete, mas que no dia um de julho daquele ano, viu ser-lhe adjudicada as obras no Auditório da União das Freguesias, sita na Avenida de França nº 1095/1097, em Vila Nova de Famalicão, no valor de 45.656,67€. -----  
Deu também como exemplo, a adjudicação no dia um de agosto, das obras do Monumento dos Ex Combatentes no valor de 26.204,68€. Afirmou que a referida empresa só obtivera o alvará de empreiteiros de obras publicas, em trinta de agosto de dois mil e dezassete. -----  
Assim sendo, questionou onde estava a propalada seriedade da Presidente da Junta quando atua, como autuou, nas situações descritas. Informou que essa era análise dos eleitos do Partido Socialista, mas que, obviamente, o Tribunal de Contas e o Ministério Público irão tirar no devido tempo as conclusões devidas e agiriam em conformidade. -  
Questionou se a Junta de Freguesia iria continuar a entregar e adjudicar obras de forma ilegal aos amigos. Questionou se era com aquela “seriedade” que a Senhora Presidente da Junta, pretendia continuar a trabalhar. -----

**Ricardo José Mesquita Carvalho da Costa**, cumprimentou os presentes, dirigindo-se em especial aos eleitos do Partido Socialista, afirmou que os mesmos, tinham demonstrado com o seu discurso, como se dizia na “muita parra e pouca uva”. Disse que a Junta de Freguesia só podia atuar naquilo que tinha jurisdição direta e naquilo que diretamente lhe competia. A freguesia deveria ser considerada como uma só, por essa razão, é denominada de União das Freguesias de Vila Nova de Famalicão e Calendário. -----

Em relação ao tema abordado das obras, anteriormente, pelos eleitos do Partido Socialista, o 1º secretário, afirmou que a junta de freguesia se preocupava com obras para servir as pessoas. -----

Dirigindo-se ao eleito do Partido Socialista, Santos Oliveira, e às suspeitas que o mesmo levantara, afirmou que não sabia da veracidade dos factos, nomeadamente sobre a obtenção do alvará da empresa JOPH, contudo, assinalou que o título de registo é um documento prévio ao alvará e que permitiria atuar legalmente. -----

**Presidente da Junta da União das Freguesias**, respondeu inicialmente às questões deixadas pelo eleito do partido socialista, Camilo de Lellis, afirmando que a Junta de Freguesia não dera qualquer tipo de verba à associação “*Tudo pela Vida*”, daí não estar preocupada com a sua localização. -----

Em relação á pagina da internet da Junta de Freguesia, mostrou a sua preocupação, e, afirmou que iria procurar melhorar a informação disponibilizada aos munícipes. -----

Dirigindo-se ao eleito do Partido Socialista, Santos Oliveira, ofereceu uma explicação sobre questão do saneamento e das verbas que a ele estão imputadas. -----

Sobre a questão levantada da empresa JOPH, afirmou que a esta, e as outras empresas que concorrem, exige os documentos de declaração de não dívida e estando tudo em ordem adjudicam o trabalho. Afirmou que a JOPH até agora tinha sido uma boa escolha, estavam contentes com o seu desempenho e trabalho prestado, e a obra ao Memorial do Ex Combatentes era disso um bom exemplo.-----

**Paulo Miguel Navio Vieira da Costa** afirmou que não podia imputar a responsabilidade da oposição em não querer participar na elaboração do orçamento, com o fracasso que tem sido a apresentação do mesmo. Informou que não pretendiam levantar suspeitas sobre nenhuma empresa, apenas pediram esclarecimentos da mesma. -----

Questionou se havia sido exigido a apresentação do alvará, aquando do processo de adjudicação da obra. -----

**Camilo de Lellis Serrano Garcia de Araújo**, abordou novamente o tema dos CTT – Correios de Portugal, a página da internet da junta de freguesia e da prestação de contas dada pela junta de freguesia. -----

Fez das palavras da Presidente da Junta, as dele, no que concerne a grandes obras e refere-se ao Auditório da União das Freguesias. Afirmou que o mesmo não devia ser considerado um posto de turismo, apesar da exposição de fotos que albergava. Lembrou que havia sido dito no dia da inauguração que essas mesmas fotos seriam retiradas, pois só ali estariam provisoriamente, mas que isso não acontecera. -----

**António José dos Santos Oliveira**, esclareceu a propósito do convite feito para a participação na elaboração deste ponto número três, que não fora, não porque não quisera, mas sim por indisponibilidade, mas que ainda assim fizera questão de avisar as pessoas inerentes ao processo. -----

Reforçou os pontos de vista seus e os assumidos pelos restantes eleitos do mesmo partido, anteriormente expostos. -----

**Ricardo José Mesquita Carvalho da Costa**, afirmou que a senhora presidente tomara as suas opções e era natural que fosse sobre aquelas e não outras pelas quais se ia bater. -----

**Manuel António de Sousa Mesquita**, em jeito de resposta ao Partido Socialista, o eleito pela coligação afirmou que não se tinha manifestado, pois até ao momento a senhora Presidente da Junta de Freguesia estava a cumprir com rigor o seu papel e não se revê nem nas críticas, nem nos invocados favorecimentos. -----

**Paulo Miguel Navio Vieira da Costa** renovou o repto para a necessidade de introduzir maior rigor na apresentação do Orçamento, que seria posto em votação. Dirigiu-se ao eleito pela Coligação, Manuel Mesquita, afirmando que o Partido Socialista gostava de colocar perguntas, ao contrário do poder que não colocava questões, que não tinha qualquer ação fiscalizadora e apenas estava presente para votar. -----

**Manuel António de Sousa Mesquita**, reiterando que a Coligação apoiava o executivo, e estava a par de tudo o que se passa e estaria sempre presente nas horas boas e nas horas más. -----

**Paulo Miguel Navio Vieira da Costa** respondeu que o seu papel deverá ser de fiscalização e não de justificação. -----

Não havendo mais pedidos de palavras, passou-se à votação dos documentos. -----  
Posto à votação, o ponto três da discussão da ordem de trabalhos, foi aprovado por maioria, com 9 votos a favor dos eleitos da Coligação PSD/CDS-PP e quatro votos contra dos eleitos do PS. -----

-----  
**QUARTO PONTO – Apreciação, discussão e votação da proposta da Junta da União das Freguesias de pedido de autorização para a celebração de um Aditamento ao Acordo da Execução de Delegação de Competências com a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão para a realização de pequenas**

**reparações nos estabelecimentos de educação pré-escolar e do primeiro ciclo do ensino básico e manutenção dos espaços envolventes que se situem na área da respetiva freguesia;** -----

Presidente da Junta da União das Freguesias, informou que a Câmara Municipal pretendia disponibilizar verbas para a realização de pequenas reparações nos estabelecimentos de educação pré-escolar e do primeiro ciclo do ensino básico. -----

**Paulo Miguel Navio Vieira da Costa** questionou se a verba que a Câmara iria disponibilizar, no valor de 12.950,00€ para as reparações mencionadas, seria desbloqueada independentemente de haver ou não reparação. Questionou, igualmente, se o valor das reparações fosse superior ao da verba disponibilizada, o restante seria suportado ou não pela junta de freguesia. -----

Presidente da Junta da União das Freguesias, afirmou que o valor seria efetivamente o que fora mencionado, existissem ou não obras. Afirmou que o valor das reparações não ultrapassaria o da verba disponibilizada. -----

Sobre as obras na Escola Conde de S. Cosme, afirmou que estava atenta e que tinha acompanhado de perto o assunto e que a transição dos alunos para escola após finalizadas as obras decorreria o mais breve possível. -----

**Camilo de Lellis Serrano Garcia de Araújo** dirigindo-se à Presidente da Junta, indagou aquela no sentido de saber se a proposta em discussão se referia ao município todo e a todas as escolas, se por acaso alguma assembleia de alguma freguesia tinha votado contra, qual será a responsabilidade dessa freguesia perante a Câmara. -----

**Presidente da Junta da União das Freguesias** afirmou que cada freguesia respondia por si. Sem embargo, informou que aquele contrato já existe em outras freguesias e a “União” dele não dispunha. Além disso, esse facto era indiferente, pois o executivo iria assinar um contrato com a Câmara Municipal não com outras juntas de freguesia. -----

O Presidente da Mesa, não registando mais pedidos de uso da palavra, mas registou uma interpelação á mesa, por parte do 1º secretário, Ricardo Costa. -----

O mesmo pretendeu apenas desejar votos de boas festas aos demais presentes pela época que se aproxima. -----

O eleito do Partido Socialista, Santos Oliveira, pediu e usou da palavra para o mesmo efeito e no mesmo sentido. -----

Posto à votação, o quarto e último ponto da ordem de trabalhos, foi aprovado por maioria com 9 votos a favor dos eleitos da Coligação PSD/CDS-PP e quatro abstenções dos eleitos do PS. -----

O Presidente da Mesa da Assembleia, Jorge Paulo Oliveira, solicitou a aprovação de todas as deliberações ali tomadas em minuta de ata. -----

As deliberações referem-se ao ponto dois, três e quatro da ordem de trabalhos. -----  
As deliberações em minuta de ata destas três propostas foram aprovadas por  
unanimidade. -----  
-----

Acabada a ordem do dia, passou-se, de imediato, ao período de: -----  
-----

**DEPOIS DA ORDEM DO DIA** -----  
-----

Houve um pedido de intervenção por parte do público do senhor José Carvalho,  
residente na Rua Manuel da Trovisqueira.

Defendeu a importância da realização de uma assembleia ordinária ou extraordinária na  
na zona de Santo Adrião e solicitou a intervenção da Junta na melhoria das condições  
de segurança rodoviária, nomeadamente através da limitação de velocidade a 30 Kms,  
a colocação da devida sinalização horizontal e mesmo a colocação de lombas nas zonas  
mais perigosas. Propôs concretamente que na Rua Poça de Pisco possa ser dotada de  
uma mini-rotunda para limitar a velocidade. -----

Houve, entretanto, um outro pedido de intervenção por parte do público, o senhor  
Barbosa da Silva. -----

Afirmou que a razão principal da sua intervenção, é a referência que havia sido feita à  
página de internet. Defendeu que na mesma deveria constar todos os documentos  
principais, nomeadamente os de natureza financeiras, para a consulta de cada  
município. Verificou que só consta essa informação até ao passado ano de dois mil e  
dezasseis o que considerava lamentável. -----

A Presidente da Junta da União das Freguesias, Estela Veloso responde a ambos os  
residentes. No caso do senhor Manuel Carvalho afirmou estar disponível para o  
agendamento de uma reunião com os moradores e discutir os temas ali trazidos. -----

No caso do senhor Barbosa da Silva, a Presidente afirmou que os conteúdos da página  
seriam atualizados. -----

A reunião foi encerrada às vinte e três e trinta e cinco minutos.-----  
-----

Fazem parte integrante desta ata os seguintes documentos:-----

Registo de Presenças; -----

Pedidos de substituição: -----

Os Documentos referentes do ponto um ao ponto quatro.-----  
-----

O Presidente

---

*Jorge Paulo da Silva Oliveira*

O Primeiro Secretário

---

*Ricardo José Mesquita Carvalho da Costa*

A Segunda Secretária

---

*Ana Rita Oliveira Pinto*